

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

UM ESTUDO SOBRE O USO DA TELEVISÃO PELA IGREJA ADVENTISTA NO ESTADO DE SÃO PAULO: PROGRAMA FÉ PARA HOJE

Peter Cumba de Abreu e Rildo da Silva Macedo
Bacharel em Teologia pelo Unasp, Campus Engenheiro Coelho, SP
TCC apresentado em dezembro de 2007
Orientador: Valdecir Simões Lima, Ms.

Resumo: O objetivo deste estudo é registrar a história do programa "Fé para Hoje" como pioneiro na televisão brasileira, mostrando o seu desenvolvimento, bem como o motivo de sua permanência no ar até os dias atuais. Será feita uma descrição histórica do surgimento da televisão nos Estados Unidos e no Brasil e o seu uso religioso. Será apresentada uma visão histórica do programa "Fé para Hoje" desenvolvido pela Associação Paulistana da Igreja Adventista do Sétimo Dia. O enfoque principal será colocado no processo de produção e seu funcionamento.

Palavras-chave: "Fé para Hoje", televisão brasileira, Associação Paulistana da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Abstract: The goal of this research is to record the history of the program "Faith for Today", a pioneer in Brazil's television broadcast, to analyze its development, and the motif of its continuity up to the present days. A historical overview of the beginnings of the Television Broadcast, in general, as well as of the religious broadcast, in the United States and in Brazil will be undertaken. It will present also a historical panorama of the program "Faith for Today" maintained by the Paulistana Conference of the Seventh-day Adventist Church. The main focus will be the process of production and the way the program worked.

Keywords: "Faith for Today", Brazilian Television broadcast, Paulistana Conference of the Seventh-day Adventist Church .

Centro Universitário Adventista de São Paulo

Curso de Teologia

UM ESTUDO SOBRE O USO DA TELEVISÃO PELA IGREJA ADVENTISTA
NO ESTADO DE SÃO PAULO: PROGRAMA FÉ PARA HOJE

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado como Requisito Parcial
à Obtenção da Graduação no
Bacharelado em Teologia

Por

Peter Cumba de Abreu

Rildo da Silva Macedo

Dezembro de 2007

UM ESTUDO SOBRE O USO DA TELEVISÃO PELA IGREJA ADVENTISTA NO
ESTADO DE SÃO PAULO: PROGRAMA FÉ PARA HOJE

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado como Requisito Parcial
à Obtenção da Graduação no
Bacharelado em Teologia

Por

Peter Cumba de Abreu

Rildo da Silva Macedo

COMISSÃO DE APROVAÇÃO:

Ms. Valdecir Simões Lima
Orientador

Avaliação

Ms. Martin Kuhn
Leitor

Data da Aprovação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	03
Definição do problema	03
Propósito do Estudo	04
Escopo e Delimitações do Estudo	04
Metodologia.....	05
Esboço do Estudo	05
Capítulos	
I. CAPIÍTULO I	06
A evolução da indústria da televisão	06
Fases.....	07
Cronograma histórico da origem da televisão.....	09
O objetivo da T.V.	11
Compreendendo a T.V.....	13
Plano de massa.....	14
II. CAPIÍTULO II	17
Fé para Hoje	17
Faith for today	17
Início do programa “Fé para Hoje” no Brasil	19
O perfil.....	20
A produção	20
A audiência.....	22
Alcíades Campolongo-um pioneiro	23
Considerações finais	26
BIBLIOGRAFIA	27

INTRODUÇÃO

A televisão foi o meio de comunicação que proporcionou maior desenvolvimento para o mundo. Com seu surgimento, ela passou a ocupar um lugar privilegiado entre os meios de comunicação já existentes. No Brasil, não foi diferente, uma vez que os brasileiros viram uma oportunidade de veicular a informação de forma rápida e dinâmica.

Não demorou muito para que as igrejas também utilizassem a televisão para a divulgação dos seus programas. Até então, valiam-se do púlpito e de material impresso como meios de proclamar seus credos. Porém, com a chegada da televisão abriu-se uma “porta” para pregar a mensagem para grandes massas. A T.V. Também permitiu que os membros das congregações tivessem um maior contato com seus dirigentes, pois, além de ouvir a pregação na igreja, podiam usufruir dos benefícios do sermão em casa. Antes do surgimento da televisão o rádio era o meio de comunicação mais rápido que existia.

Como parte de sua missão em pregar o evangelho, a Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil tornou-se a primeira a utilizar esse meio de comunicação no país divulgando o programa “Fé para Hoje”, que passou a ser transmitido desde o ano 1962, pela TV Tupi – Canal 4.

Definição do problema

Entre os registros históricos da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil não se encontra nenhum documentário ou descrição que seja abrangente do primeiro programa evangélico, Fé para Hoje, transmitido pela televisão brasileira. Por este motivo, faz-se

necessário um registro histórico deste programa, uma vez que desde o seu surgimento até hoje continua sendo transmitido, levando esperança e fé aos lares brasileiros.

Propósito do estudo

O objetivo deste estudo é registrar a história do programa “Fé para Hoje” como pioneiro na televisão brasileira, mostrando o seu desenvolvimento, bem como o motivo de sua permanência no ar até os dias atuais. Será feita uma descrição histórica do surgimento da televisão nos Estados Unidos e no Brasil e seu uso religioso.

Escopo e delimitação do estudo

Será apresentada uma visão histórica do programa “Fé para Hoje” desenvolvido pela Associação Paulistana da Igreja Adventista do Sétimo Dia. O enfoque principal será colocado no processo de produção e seu funcionamento. Este trabalho abordará o uso da televisão pela Igreja Adventista no estado de São Paulo.

Revisão de literatura

Quanto à revisão de literatura como já mencionado anteriormente, não foi encontrado nenhum registro relacionado ao programa “Fé para Hoje”, exceto pequenos artigos incluídos em algumas Revistas Adventistas publicados por ocasião do lançamento do programa. Contudo, foram utilizadas algumas literaturas pertinentes para fundamentar o capítulo referente ao surgimento da televisão.

Metodologia

Para a construção deste trabalho foi usada a pesquisa bibliográfica, na elaboração do primeiro capítulo sobre a história da televisão, entrevistas pessoais e uma entrevista exclusiva com o orador pioneiro e fundador do programa, pastor Alcíades Campolongo, além materiais como revista adventista citada com frequência para ampliar o trabalho. O método adotado foi o histórico.

Esboço do estudo

O primeiro capítulo aborda o histórico deste novo veículo de comunicação surgido nos Estados Unidos e sua chegada ao Brasil em 1950, bem como seu objetivo. O segundo capítulo descreve o programa “Fé para Hoje” como primeiro programa evangélico a ser transmitido pela televisão brasileira e sua produção. Nesta seção é considerado também o perfil do programa e as dificuldades encontradas na época. E ainda nesta mesma seção faz-se referência ao Pastor Alcíades Campolongo, enquanto orador adventista pioneiro do programa “Fé para Hoje” e da televisão brasileira.

Nas considerações finais, é apresentado o perfil do “Fé para Hoje” no momento atual, sua contribuição para o sistema Adventista de Televisão e possíveis sugestões para trabalhos futuros.

CAPÍTULO I

REVISÃO DA LITERATURA

A televisão foi a mais importante revolução virtual de todos os tempos. Ela chega onde poucos meios de comunicação podem chegar, levando informação e despertando a necessidade das pessoas para a mudança de comportamento nas aquisições de bens de consumo e no entretenimento.

Este capítulo descreve a evolução da televisão e também o seu objetivo, traçando assim o seu início e desenvolvimento nos Estados Unidos e sua migração até o Brasil na década de 50. Para facilitar o entendimento do seu progresso, o capítulo apresenta um cronograma histórico desde os primeiros experimentos com a luz até o surgimento da televisão.

A Evolução da Indústria da televisão

De acordo com Sodré (1990), a tecnologia eletrônica da televisão foi concebida durante os anos 20 e 30. Em 1939, estavam sendo realizadas as primeiras transmissões de televisão nos Estados Unidos. A feira municipal daquele ano apresentou demonstrações daquela última maravilha da ciência, e o presidente Roosevelt fez um discurso através do

novo veículo de comunicação. Essa transmissão foi vista por um pequeno grupo de pessoas, uma vez que os fabricantes ainda não haviam iniciado a produção em massa de aparelhos.¹

Em 1941, às vésperas da II guerra, a Comissão Federal de Comunicações aprovou a televisão doméstica. Com isto a indústria da comunicação começou a preparar planos para sua implantação. A esta altura, já havia em média 5000 televisores e diversas estações transmitindo regularmente duas ou três horas por dia². Outros países, rapidamente passaram a olhar para essa novidade tecnológica e planejar sua aquisição. No Brasil, foi o jornalista Assis Chateaubriand quem importou essa tecnologia americana.

Fases (1950 – 1964): ASSIS CHATEAUBRIAND

Guareschi (2005) apresenta Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, paraibano do município de Umbuzeiro, dono de uma cadeia de jornais (Diários Associados), de estações de rádio, senador da República e também embaixador do Brasil em Londres como o responsável pela expansão televisiva no Brasil. Conforme Guareschi, neste primeiro momento, esse meio eletrônico foi concentrado no Rio de Janeiro e no estado de São Paulo.³

No ano de 1950, foi implantada a primeira estação de televisão no Brasil. Com a finalidade de expandir este novo veículo, Chateaubriand importou para o estado de São Paulo 220 aparelhos televisores. No ano seguinte, foi a vez do Rio de Janeiro, e aos poucos a televisão foi chegando a outros estados brasileiros. Precisamente no dia 3 de Abril aconteceu a pré-estréia, e em 18 de setembro, a inauguração oficial da PRF-3 TV Tupi,

¹ SODRÉ, Muniz, A Máquina de Narciso, 2 ed., São Paulo, Cortez, 1990.

² GUARESCHI, Pedrinho A.; Osvaldo Biz, Mídia, Educação e Cidadania, Rio de Janeiro, Vozes, 2005.

³ Ibid.

canal 4, de São Paulo, sendo, seguida da TV Tupi no Rio de Janeiro, canal 6 (1951), TV Paulista (1952), TV Record em 27 de Setembro de 1953 e outras.⁴

Hoje, existem mais de 90 canais em funcionamento no Brasil, atingindo um público potencial de 60 milhões de pessoas, num total de aproximadamente 15 milhões de receptores. No triângulo formado por Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro, concentram-se mais de 70% desses receptores.⁵ Com essa novidade, os projetos de evangelização instituídos pelas denominações religiosas podiam tornar-se realidade, pois podiam alcançar muitos lares ao mesmo tempo.

Logo foram surgindo outras emissoras como opção para divulgação do evangelho. A segunda emissora a surgir para disputar o mercado televisivo, foi a Globo, de Roberto Marinho.

1.3 Fase (1964 em diante): ROBERTO MARINHO

Segundo Guareschi (2005), esta fase é marcada pela TV Globo de Roberto Marinho. Sua maior importância foi a de se tornar o único meio de comunicação verdadeiramente nacional, enquanto o rádio começou adquirir características locais. Podemos destacar a utilização ostensiva e intensiva da TV como unidade de produção econômica e também, como uma unidade de produção político-ideológico que serviu como um novo espaço de ampliação e reprodução do capital e de impulso para outras unidades

⁴ COSTELLA, Antonio, F., Comunicação do Grito ao Satélite, 5 ed., São Paulo, Mantiqueira, 2002.

⁵ GUARESCHI, Pedrinho A.; Osvaldo Biz, Mídia, Educação e Cidadania, Rio de Janeiro, Vozes, 2005.

econômicas de produção. Como unidade político-ideológico, buscava a legitimação do governo que se instalou no poder a partir de 1964.

Cronograma Histórico da Origem da Televisão

Para uma maior compreensão da história da televisão, Paternostro (1999) apresenta um cronograma histórico da T.V. desde a atuação da luz sobre o selênio até a sua criação nos EUA e a sua chegada ao Brasil em 1950. Este fato se deu graças à coragem do paraibano Assis Chateaubriand.

1817 - Jacob Berzelius, um químico sueco, descobriu que a luz modificava a capacidade de um elemento chamado selênio. Ao receber uma corrente elétrica, o selênio sofria alterações. Essa descoberta tem importância porque mais tarde, iria abrir novos campos para a utilização da energia elétrica.

1838 – Samuel Morse, pintor, editor e inventor americano, ao pesquisar o eletromagneto, teve a idéia do telégrafo – um meio de enviar mensagens através de linhas e fios usando um código de sinais que acabou se tornando padrão internacional.

1873 – um telegrafista irlandês, Joseph May, decide melhorar as transmissões telegráficas. Elas eram prejudicadas pelo enfraquecimento constante dos sinais. May pesquisa muito até que, utilizando o selênio, constrói uma resistência que transmite os impulsos elétricos com maior ou menor intensidade, dependendo da sua exposição à luz. Uma descoberta fundamental: era o princípio da célula fotoelétrica que mais tarde seria uma das bases do sistema de transmissão na TV.

1879 – um grupo de pesquisadores de Nova Jersey, liderados por Thomas Edison, testa um filamento de papel carbonizado que podia brilhar durante dias. Depois de muitas

tentativas, Edison consegue criar uma lâmpada incandescente, durável e simples. A luz elétrica já existia, mas era trêmula e fraca. A lâmpada de Edison mudou a iluminação. Uma idéia que mais tarde evoluiria para as válvulas de rádio e televisão.

1880 – o francês Maurice L^e Blanc cria um sistema de projeção de imagens: imagens sucessivas apresentadas em certa velocidade davam a impressão de movimento. Nem é preciso constatar a importância disso! A partir dessa época, muitos pesquisadores já estavam envolvidos na corrida pela transmissão da imagem.

1884 – um estudante alemão, Paul Nipkow, constrói um transmissor mecânico. Era um disco de ferro, com furos equidistantes, dispostos em espiral. Ao girá-lo, podia-se subdividir um objeto em pequenos pontos: em alta velocidade, os pontos se agrupavam e formavam (através dos furos) novamente a imagem do objeto. Este transmissor mecânico, chamado de “disco de Nipkow”, fazia uma varredura dos pontos, possibilitando a transmissão das formas.

Neste mesmo ano, Heinrich Hertz prova a existência das ondas eletromagnéticas e que elas poderiam ser medidas.

1901 – A partir da comprovação das ondas eletromagnéticas, o jovem italiano Guglielmo Marconi constrói um aparelho que codifica as ondas em sinais elétricos, permitindo a transmissão de mensagens sem usar fios através de antenas receptoras. Era o primeiro rádio. Neste mesmo ano, na União Soviética, Boris Rosing pesquisava tubos de imagem.

1920 - O americano Charles Jenkins fabrica um disco perfurado onde ele captava e transmitia imagens. A milhares de quilômetros, o inglês John Lodgie Baird consegue o mesmo feito, de maneira semelhante.

1923 – Vladimir Zworykin, um russo naturalizado americano, inventa o iconoscópio – um tubo a vácuo com uma tela de células fotoelétricas. O iconoscópio faz, na verdade uma varredura eletrônica da imagem: é até hoje a base do olho da TV. Quatro anos mais tarde, Zworykin consegue transmitir imagens a uma distância de 45 quilômetros, utilizando o iconoscópio.

Nesta mesma época, na Inglaterra, John Baird também fez uma demonstração de imagem, e a BBC – British Broadcasting Corporation - o contrata para realizar transmissões regulares em caráter experimental.

1931 – a RCA já tem sua antena e os estúdios da NBC – National Broadcasting Corporation – instalados no último andar do Empire State, em Nova York.

1935 – A França constrói a sua antena no alto da torre Eiffel, em Paris.

1936 – Na Inglaterra, a BBC coloca suas câmeras na rua e faz a transmissão da coroação do rei Jorge VI.

1939 – Nos estados Unidos, a NBC transmite a inauguração da feira Mundial de Nova York.

1941 – A Comissão Federal de Comunicações aprova o uso da televisão doméstica.

1950 – A televisão chega ao Brasil. Inauguração da TV Difusora (Canal 3), em São Paulo.⁶

O Objetivo da TV

⁶PATERNOSTRO, Vera Íris, O Texto na Tv: Manual de Telejornalismo, 1 ed., RJ, Elsevier, 1999.

Após essa breve análise sobre o período de expansão e consolidação da televisão nos Estados Unidos e no Brasil, surge a necessidade de apresentarmos a importância que ela desempenha em nossos dias através de seu objetivo. No princípio, o uso deste meio de comunicação foi exclusivo de uma classe mais abastada e mostrou-se um ótimo veículo para atingir a massa da população servindo de veículo inovador de entretenimento e informação, e também como um meio de divulgar o evangelho.

Conforme Bordenave (1987, p. 13), a televisão está munida de três recursos básicos e essenciais. Articula o texto, o som e a imagem. A sua própria etimologia - telos, em grego, distância, e visão – é um indicativo da supremacia da imagem em relação aos demais recursos. Debray (1994, pp.92) apresenta algumas características fundamentais da imagem, as quais desperta interesse para a sua utilidade.

Imagem é emoção. É mais do que uma idéia, pois ela põe as multidões em movimento. Uma imagem viaja melhor do que um texto – aparentemente é mais leve. Salta fronteiras, é econômica, encurta as demonstrações e abrevia as explicações; é prática, e implica em menos despesas,⁷ além de ser mais fácil mentalizar o que está sendo visto. Portanto, é impossível escapar à presença e à representação da mídia, pois passamos a depender tanto da impressa como da eletrônica, para fins de entretenimento e informação, conforto e segurança.⁸

Os significados oferecidos e produzidos pelas várias comunicações que inundam nossa vida cotidiana saíram de instituições cada vez mais globais em seu alcance e em suas

⁷ Pacheco, Elza Dias. *Televisão, criança, imaginário e educação: dilemas e diálogos*. Campinas-SP: Papirus, 1998.

⁸ SILVERSTONE, Roger. *Por que estudar a mídia?* Edições Loyola, São Paulo. 2002.

sensibilidades e insensibilidades. Ela constrange e invade culturas locais, mesmo que não as subjugué.⁹ Esta é a razão de utilização deste veículo como meio para transmitir o evangelho através de um programa que estabeleça um contato com a Palavra de Deus.

Compreendendo a TV

Para compreender o processo da televisão é preciso primeiramente entender que a imagem passou a ser um veículo poderoso na apresentação de idéias e na transmissão de informações e entretenimento. Portanto, é preciso estar ciente de como adveio essa mudança e suas implicações para nossa sociedade. A televisão, e, sobretudo a internet fornecem o espaço global para o tráfego de imagens, idéias e crenças que podem ser compartilhadas.¹⁰

A imagem é uma das formas mais bem-sucedidas que o homem criou para superar o fato angustiante de que depois do dia de hoje virá o amanhã, o seguinte e que sua vida caminha para um fim inevitável. A imagem, assim como também a música, a escultura, a arquitetura são obras humanas concedidas para congelar e cristalizar o presente, eternizar um momento agradável ou importante que está sendo vivido e assim, negar a degeneração do corpo e da vida.¹¹

A televisão embora jovem é um veículo que atende as necessidades humanas, que em outras épocas foram, bem ou mal, atendidas por outros meios. Em virtude desta característica e do espaço que o evangelismo pretendia ocupar, seria o canal de massa que atenderia a sua necessidade e alcançaria muitas almas, que levaria muito tempo para atingi-las. Há 100 anos, os trabalhadores satisfaziam suas fantasias com romances populares,

⁹ Ibid.

¹⁰ Ibid.

¹¹ FILHO, Ciro Marcondes. *Televisão: A vida pelo vídeo*. São Paulo, Moderna, 1988.

vendidos aos milhões para a população de baixa renda. Esses livretos apaixonavam as pessoas, faziam-nas sonhar, fabricavam sensações de ansiedade e prazer.¹²

As pessoas vivem normalmente em dois mundos. Um deles é o das coisas práticas, das normas, compromissos e participações, o qual foi criado pelas pessoas. O outro mundo é o da fantasia. Este é puramente mental interno subjetivo. Nele nos entregamos aos sonhos, é praticamente ele que move o outro. Até as grandes revoluções sociais foram realizadas porque se aspirava a implantação de uma nova sociedade que, mesmo antes de ser criada, já estava na fantasia e na imaginação dos revolucionários. Temos então, o plano das obrigações que se move acionado pelo combustível do plano das aspirações. Este é o que é vivo, criativo, inovador e dá às pessoas força e vontade de viver,¹³ e é nesse mundo que se precisa concentrar esforços para a introdução do evangelho de Cristo. E um dos meios para se aproveitar essa massificação é a televisão.

Plano de massa

Os produtos fabricados após a revolução industrial passaram a ser produzidos em grande escala atendendo assim, a demanda crescente pela aquisição de novas mercadorias. Isso prova que há uma tendência de buscar novidades e que a modernidade supre o estilo de vida que a sociedade passa a ter. Deste modo, como a indústria adotou a produção em massa, usou-se a televisão para atingir as pessoas de forma maciça criando, desta forma, um novo conceito em comunicação.

Conforme Steinber, comunicação é um meio de testar opiniões e preconceitos em face da realidade e colocar o indivíduo a par da natureza real e dos motivos de seus

¹² Ibid.

¹³ FILHO, Ciro Marcondes. *Televisão: A vida pelo vídeo*. São Paulo, Moderna, 1988, p. 7.

semelhantes.¹⁴ Para o autor C.I. Hovland, comunicação vem a ser o processo pelo qual um indivíduo – o comunicador – transmite estímulos destinados a modificar o comportamento de outros indivíduos - os destinatários da comunicação.¹⁵

De acordo com o dicionário de sociologia Henry Pratt Fairchild comunicação é o processo de tornar comum ou trocar temas subjetivos, como idéias, opiniões, crenças habitualmente por meio de linguagem, mas também mediante representações visuais, imitações e sugestões. A comunicação em grupos humanos torna-se o fator principal de sua unidade e continuidade e o veículo da cultura. A boa comunicação é a própria base da

sociedade humana.¹⁶ Para o autor Noel Gist, comunicação é dada “quando a interação social envolve a transmissão de significados através do uso de símbolos”.¹⁷

Com o surgimento da televisão, o mundo encarou uma nova fase na comunicação. Este fato contribuiu para o desenvolvimento político-sócio-econômico mundial a partir da segunda guerra, uma vez que as notícias circulavam com rapidez e com um diferencial voltado para apresentações visuais. As empresas então podiam mostrar os seus produtos através da televisão e as pessoas tinham um veículo de comunicação que lhes era útil, cômodo e que proporcionava entretenimento.

Num primeiro instante desacreditava-se que a televisão poderia modificar a comunicação e os processos envolvidos na sua apresentação. Porém, o que parecia ser

¹⁴ STEINBER, Charles S. Meios de Comunicação de massa. Editora Cultrix, São Paulo, 1966, p.35.

¹⁵ Ibid.

¹⁶ STEINBER, Charles S. Meios de Comunicação de massa. Editora Cultrix, São Paulo, 1966, p.35.

¹⁷ Ibid, p.36.

apenas algo passageiro, passa a fazer parte do dia a dia do povo, que adota a televisão não apenas como ferramenta de status mas sim como uma janela para o mundo.

Hoje, praticamente em cada lar, existe um aparelho televisor. Sendo assim, mais serviços foram sendo incluídos. As empresas passaram a usar esta oportunidade para oferecer os seus produtos através das propagandas comerciais. Foi neste contexto, que a Igreja Adventista do Sétimo Dia viu a oportunidade para a divulgação do evangelho conseguindo um espaço para a transmissão do programa “Fé para Hoje” com o objetivo de atingir uma classe, até então, distante da religião.

CAPÍTULO II

FÉ PARA HOJE

No início do século 20, a televisão tornou-se a grande atração mundial, pois nenhum veículo conseguira, até então, transmitir visivelmente e, muitas vezes ao vivo, a informação para tanta gente ao mesmo tempo. Assim, grandes evangelistas viram neste meio a oportunidade para a pregação do evangelho, sendo a Igreja Adventista do Sétimo Dia a pioneira no uso desse recurso, transmitindo ao vivo o programa evangélico “Fé para Hoje”.

Este capítulo fará uma breve análise do início do programa “Fé para Hoje” no Brasil, sendo um modelo do programa americano “Faith For Today”, descrevendo a sua origem, idealização, estruturação, bem como sua contribuição para o desenvolvimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia no estado de São Paulo.

Faith for today

Nos Estados Unidos, o “Faith for Today” era diferente de todas as atividades denominacionais da Igreja Adventista¹⁸. O seu início foi no ano 1950, sendo cada programa apresentado como “um programa de televisão dos Adventistas do Sétimo Dia”¹⁹. Este anúncio ajudava na identificação e fixação da igreja Adventista nos Estados Unidos, especialmente em Nova York.

Na América do Norte, o programa “Faith for Today” chegou a ser televisionado por uma rede de onze estações, tornando-se um programa oficial da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia²⁰. Deste modo, percebe-se a grande contribuição que esse programa trouxe a Igreja Adventista do Sétimo Dia na América do Norte.

Já em 1952, o “Faith for Today” se expandiu, sendo apresentado como serviço público gratuito, atingindo outras estações nos estados americanos e até mesmo em outros países, com o custo aproximado de \$ 750 mil dólares anuais.²¹ Isto foi visto pela igreja Adventista americana como a maior conquista, devido ser um programa de cunho evangélico.

Esse investimento era compensador, pois a resposta do telespectador aumentou de 66 para mais de 20.000 cartas semanais. Os donativos foram generosos e o programa continuava anunciando o evangelho de Cristo, sendo mantido por meio de ofertas voluntárias. Através destes números, pode ser visto a força deste veículo de comunicação em massa, a televisão, conforme apresentado no primeiro capítulo desse trabalho.

¹⁸ História da Nossa Igreja, 507.

¹⁹ Ibid.

²⁰ História da Nossa Igreja, 509.

²¹ Ibid.

Os temas apresentados eram doutrinários, instrutivos e devocionais. Isto tornava o programa variado e dinâmico, graças às várias horas de ensaios, entrevistas, investigação e redação dos textos. Com isso, o “Faith for Today” inaugurou a sua própria escola bíblica com mais de 20.000 pessoas estudando a Bíblia.

Com o aumento de atividades e do volume de cada uma delas, em 1950 foi organizado um departamento exclusivo para coordenar as transmissões de rádio e televisão.

No ano de 1955, o “Faith for Today” contava com sua própria sede, mais de 50 funcionários e departamentos de correio, arquivo, cinescópio e tele notícias.²²

Portanto, foi motivada pelo desenvolvimento do “Faith for Today” americano e na urgência da missão de propagar o reino de Deus de maneira mais rápida, que a Igreja Adventista do Sétimo Dia lançou o programa “Fé para Hoje” no Brasil.

Início do programa “Fé para Hoje” no Brasil

Com a chegada da televisão no Brasil na década de 50, a Igreja Adventista do Sétimo Dia viu uma oportunidade de divulgar o Evangelho de Jesus Cristo de forma mais eficiente. Assim, o programa “Fé para Hoje” foi lançado no Brasil sob os moldes do “Faith for Today” americano, sendo o primeiro programa evangélico a ir ao ar pela TV Tupi, canal 4, o único canal em operação naquele momento no Brasil.

Transmitir a mensagem de salvação pela televisão foi um sonho possível pela fé. O que parecia impossível sob a ótica humana tornou-se possível pelos planos de Deus. Na manhã do dia 25 de novembro de 1962, o programa “Fé para Hoje” vai ao ar em rede

²² História da Nossa Igreja, 509.

nacional pela TV Tupi – canal 4. Foi a primeira imagem com som e movimento da fé adventista.

O lançamento deste programa constituiu, sem dúvida, um grande avanço na obra de evangelização da Igreja Adventista no Brasil, pois praticamente, um ano após o seu lançamento, o programa “Fé para Hoje” já cobria cerca de quinze milhões de pessoas.²³

O Perfil

O programa “Fé para Hoje” primeiramente era transmitido pela TV Tupi-canal 4 aos domingos às 08h45min, porém, no ano de seu início ocupava o horário das 11h45min. Após um mês de ser inaugurado em São Paulo, o programa adquiriu novos horizontes, atingindo a população carioca e fluminense através da TV Tupi do Rio de Janeiro. Em maio de 1963, era a TV Piratini, de Porto Alegre que iniciava o programa televisivo Fé para Hoje. Em março de 1964, chega à Brasília vinculada a TV Brasília canal 6.²⁴ A promoção do programa era através dos próprios telespectadores que recomendavam o programa para seus amigos e também, cartazes que eram afixados nos templos e informes publicados na Revista Adventista, convocando as pessoas para divulgarem o programa.

A Produção

O orador responsável do programa, com sede em São Paulo, foi o pastor Alcíades Campolongo juntamente com sua esposa, a professora Neide Campolongo. O casal foi escolhido pela Mesa Diretiva da Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia para esse serviço religioso.

²³ Revista Adventista, 1963.

²⁴ Revista Adventista, Dezembro de 1964, p.25.

No primeiro programa a música esteve sob a responsabilidade de um quarteto misto composto pelos seguintes cantores: Dilza Araújo Garcia (contralto); Luiz Mota (tenor); Joel Sarli (barítono) e Samuel Campos (baixo). Em programas subsequentes a música teve a participação esporádica do quarteto nacional Arautos do Rei e outros grupos musicais. Deve ser dado um destaque para o trio vocal feminino “Três Notas Para Cristo”, do Instituto Adventista de Ensino, hoje UNASP/C1, formado pelas jovens: Dilza Araújo Garcia, Helena Garcia e Denise Ferraz de Araújo Lehr. O professor Flávio Garcia, regente do famoso coral Carlos Gomes, também do Instituto Adventista de Ensino, teve a sua participação.

Juntamente com os cantores havia a participação especial de pianistas dentre os quais pode-se destacar: Livia Lindquist, Leni Azevedo e a colaboração esporádica de Liliani Gianini, Jacira Walting, Silene Motta Pereira, Keila Zuliani e Tércio Simon. Quem participava da composição das letras para os hinos era professor Dario Pires Araújo.²⁵

Os administradores das instâncias superiores da Igreja Adventista do Sétimo Dia que monitoravam para apresentar ao telespectador um programa que pudesse contribuir para o seu bem-estar espiritual e seu preparo para o reino de Deus eram os seguintes pastores: Roberto Rabello, orador do programa radiofônico da Voz da Profecia, Roberto Azevedo, departamental de Rádio - TV na União Sul-Brasileira, Rodolfo Belz, presidente da União Este-Brasileira, Orlando Pinho, Secretário da Associação Paulista e o Pastor Campolongo, orador do programa.²⁶

O produtor do programa que tornava a linguagem simples e apropriada para os lares e também para que outras denominações religiosas pudessem usufruir as mensagens

²⁵ Revista Adventista, Dezembro de 1964, p.25.

²⁶ Ibid.

era o pastor Orlando Pinho que contava com a colaboração de alguns irmãos, na produção de scripts tais como: Maria Júlia Lôbo, Yolanda Anversa da Silva e o pastor Rodolfo Belz.

²⁷ A organização e direção do programa estavam a cargo de Geraldo Vietri, produtor da TV Tupi, além de contar com a ajuda de artistas da TV, como Tony Ramos.

As gravações do programa aconteciam durante a semana, em período diurno. Devido o movimento na TV Tupi ser intenso, repetidas vezes as gravações do “Fé para Hoje” ocorriam em horários atípicos, entre meia-noite e três horas da madrugada.²⁸

Como o objetivo do programa era conseguir interessados na mensagem adventista, passou a utilizar uma Escola Telepostal que funcionava no mesmo prédio da Voz da Profecia no Rio de Janeiro – sede da radiodifusão adventista, tendo a apoio do seu grupo de obreiros para responder as correspondências de interessados.²⁹

A Audiência

Assim, como crescia a população brasileira nos grandes centros, viu-se a importância e necessidade de se adotar estratégias para atingir esse grupo de pessoas que aumentava consideravelmente. Desta forma, o programa estabelecia-se em grandes centros para acompanhar o crescente número populacional.³⁰

Rapidamente, o programa estava se expandindo conseguindo acesso nas TVs de Brasília, Goiânia, Rio de Janeiro, São Paulo e Londrina, contando ainda com a periferia dessas regiões.³¹ Para se ter uma idéia de como o programa era assistido, em Londrina o

²⁷ Ibidem, 26.

²⁸ Revista Adventista, Dezembro de 1964, p.25.

²⁹ Ibid.

³⁰ Revista Adventista, Fevereiro de 1967, p.32.

³¹ Ibid.

programa “Fé para Hoje”, dirigido pelo pastor Davi Moroz contava com um público semanal com cerca de 100.000 pessoas, de todas as classes sociais, inclusive líderes religiosos de outras denominações.³² Pode se entender o poder de alcance deste veículo de comunicação de massa como foi previsto por idealizadores conforme apresentado no primeiro capítulo deste trabalho.

Existem diferentes testemunhos de aceitação do programa por diversos telespectadores entre os quais o de um padre de uma paróquia que confessou a um vizinho que assistia ao programa e o apreciava bastante,³³ e de um outro telespectador que expressa o seu desejo de felicitações pelo que ele chama de brilhante programa que vem sendo apresentado na TV Tupi - Canal 4.³⁴

Com aumento da audiência, o programa ganhou uma força poderosa e consistente para sua popularização. Vários cursos foram estabelecidos através do programa “Fé para Hoje”, podendo destacar-se o curso “Como Deixar de Fumar em Cinco Dias”, tornando-se uma cunha para atrair pessoas às conferências públicas. Além disso, por ser usuária e por tornar-se conhecida na mídia a Igreja Adventista passou a ganhar credibilidade de outros canais emissores e isso fez com que a igreja percebesse o grande potencial que possuía à sua disposição a fim de poder divulgar os seus serviços religiosos. Através da parceria entre o programa “Fé para Hoje” e o programa radiofônico “A Voz da Profecia”, vários congressos foram realizados e várias pessoas aceitaram a Cristo como seu Salvador pessoal.

Alcíades Campolongo – Um Pioneiro

³² Revista Adventista, Agosto 1968, p.21.

³³ Ibidem, 22.

³⁴ Revista Adventista, Outubro de 1963, p.17.

Alcíades Campolongo nasceu em Itápolis, no interior de São Paulo, no dia 13 de Janeiro de 1925. Órfão de mãe aprendeu o ofício de alfaiate para ajudar a família.

Em 1945, formou-se em contabilidade. Aos 20 anos, enquanto prepara-se pra pensar em números, Deus o chama para experimentar a fé em todos os sentidos.

Conforme seu depoimento, antes de ser chamado ao ministério desempenhava o ofício de alfaiate, quando então sentiu o chamado para fazer teologia, deixou encarregados para cuidarem da alfaiataria, ingressando nas fileiras acadêmicas do Instituto Adventista de Ensino.

Tendo o incentivo de amigos e familiares, prontamente viu a confirmação do seu chamado. Formado em teologia no ano de 1948, foi trabalhar na Associação Paulistana da Igreja Adventista do Sétimo Dia como auxiliar do pastor Osvaldo Azevedo que dirigia uma série de evangelismo, na cidade de Mogi das Cruzes. Após este período, foi indicado para ser auxiliar do pastor Geraldo Oliveira, que era o evangelista da Associação Paulistana, assumindo a responsabilidade das conferências devido à saída do pastor Geraldo.

Mais adiante se tornou auxiliar do Pastor Itanael Ferraz em outra série de evangelismo, em seguida foi indicado para assumir um distrito que abrangia a região de Jundiaí, Limeira e Piracicaba. Depois foi trabalhar em Araçatuba, onde se estabeleceu uma igreja resultante de uma série de evangelismo público. Após esses eventos, foi nomeado para dirigir os Departamentos de Evangelismo, Temperança e Comunicação da Associação Paulistana.

Conforme entrevista concedida, após um ano exercendo a vida ministerial, o pastor Campolongo casa-se com a professora Neide Aparecida Patrizzi, tendo-a como o seu “braço direito” e também o “esquerdo”. Durante o período em que estava como Diretor de

Comunicação na Associação Paulista, foi escolhido pela comissão diretiva da Divisão Sul-Americana para apresentar o programa “Fé para Hoje”. Os pastores Roberto Azevedo e Roberto Rabelo, tiveram bastante influência sobre a escolha do Pastor Campolongo.

Hoje, aos 82 anos ainda carrega nos olhos o brilho do evangelismo. Durante 53 anos de pastorado, ele contabiliza mais de 700 casamentos, 106 campanhas evangelísticas dirigidas e mais de cinquenta mil pessoas levadas ao batismo. Além de ser pioneiro do programa “Fé para Hoje”, outros programas também somam a esse legado do pastor Alcíades Campolongo, tais como: O evangelismo da “Semana do Calvário” e o curso “Como Deixar de Fumar em Cinco Dias”.

Em entrevista por telefone³⁵, Alcíades Campolongo expressou a sua opinião quanto à contribuição do programa “Fé para Hoje” para o desenvolvimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil. Segundo ele, durante a existência do programa, mais de 50.000 pessoas já foram batizadas através de 61 congressos espirituais realizados.

Ao falar sobre a televisão Adventista via satélite hoje (ADSAT), expressa ser uma continuidade do programa “Fé para Hoje” e que poderia ser um canal aberto para toda a comunidade, além de identificar a igreja em termos de comunicação.

Percebe-se que ainda é pouco utilizado de forma maciça este meio de comunicação tão expressivo. O fator que mais impede a inserção na mídia é em relação aos patrocinadores, pois manter uma rede televisiva requer muito desprendimento e ainda um apoio constante para efetuar a sua veiculação. Apesar disso o programa tem sido

³⁵ Entrevista com o Pr. Campolongo por telefone no dia 07-11-2007, às 17:35

transmitido por pessoas que são conduzidas por Deus a prestar o seu serviço e disponibilidade em auxiliar na manutenção do programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da televisão pela Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil começou na década de 1962 no estado de São Paulo com o programa Fé Para Hoje e foi se fortalecendo no decorrer dos anos, abrindo espaço para outros programas evangélicos, como o Está Escrito. Este fato foi uma das maiores contribuições do programa para a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Apesar das dificuldades, a mão de Deus o guiou de tal forma que o projeto inicial já completou 45 anos no ar. Hoje, o programa continua sendo transmitido pela TV Gazeta de São Paulo, atingindo um público considerável.

A televisão é um dos melhores veículos de comunicação, pois o que está sendo ouvido, pode simultaneamente ser visto, aumentando no telespectador a convicção no que está sendo comunicado. Foi com esta visão que a Igreja Adventista procurou ocupar o

espaço que esse instrumento proporcionou, levando através do programa Fé para Hoje, o conhecimento de um Deus que pode trazer paz mental, espiritual e emocional.

Sugestões

Outros estudos sobre o “Uso da Televisão pela Igreja Adventista no Estado de São Paulo”, abordando o programa Fé para Hoje podem ser desenvolvidos, analisando a sua expansão em outros estados e os resultados alcançados, podendo também agregar a este estudo, uma análise feita através de uma pesquisa de campo, da qualidade das conversões originadas pelos programas de televisão, medindo o nível de comprometimento com a mensagem recebida.

BIBLIOGRAFIA

CAPARELLI, Sérgio. *Comunicação de Massa em Massa*, 3 ed., São Paulo, Summus, 1986.

COSTELLA, Antonio F. *Comunicação do Grito ao Satélite*, 5 ed., São Paulo, Mantiqueira, 2002.

FILHO, Ciro Marcondes. *Televisão: A vida pelo vídeo*. São Paulo, Moderna, 1988

GUARESCHI, Pedrinho A./Osvaldo Biz. *Mídia, Educação e Cidadania*, Rio de Janeiro, Vozes, 2005.

História da Nossa Igreja, Tradução Odair Linhares e Isolina Waldvogel. 1ed., Casa Publicadora Brasileira, Santo André-SP.

MARCONDES FILHO, Ciro. *Televisão: A vida pelo vídeo*. São Paulo, Moderna, 1988.

PACHECO, Elza Dias. *Televisão, criança, imaginário e educação: dilemas e diálogos*. Campinas-SP: Papyrus, 1998.

PATERNOSTRO, Vera Íris. *O Texto na TV: Manual de Telejornalismo*, 1 ed., Rio de Janeiro, Elsevier, 1999.

_____ *Revista Adventista*, Outubro de 1963.

_____ *Revista Adventista*, Dezembro de 1964.

_____ *Revista Adventista*, fevereiro de 1967.

_____ *Revista Adventista*, Agosto 1968.

SILVERSTONE, Roger. *Por que estudar a mídia?* Edições Loyola, São Paulo. 2002.

SODRÉ, Muniz. *A Máquina de Narciso*, 2 ed., São Paulo, Cortez, 1990.

STEINBER, Charles S. *Meios de Comunicação de massa*. Editora Cultrix, São Paulo, 1966.